

NEM TANTO AO MAR...

*** Roberto Rodrigues**

Assistir a noticiários pela televisão, ouvir as últimas pelo rádio, ler os jornais, são todos exercícios que vão intimidando a gente. É muita coisa ruim, dando a impressão de que estamos sem rumo. O pior é o aumento da inflação e do desemprego, porque ambos afetam duramente as camadas mais pobres, exatamente aquelas que ascenderam ao mercado consumidor e de trabalho nos últimos anos graças, inclusive, a políticas sociais estabelecidas pelo governo que surfava uma onda positiva da economia mundial, especialmente com bons preços das commodities. Depois de 2010, com a crise financeira internacional e os erros de política econômica do novo governo, tudo se complicou.

Na política as coisas também se desarranjam, partidos perdem a unidade de posturas porque seus representantes buscam atendimento a interesses regionais ou pessoais que não chegam, base aliada não está alinhada (sem jogo de palavras), oposição também não se entende, e uma confusão geral imobiliza quem busca alicerces sólidos para investir.

Crises externas só pioram o ambiente - caso recente da Grécia frente à UE e ao euro, ou da queda das ações na China - e no palco econômico/político nacional se movem, mesclados, interesses legítimos em defesa do país e outros menores, de jogadas oportunistas ou golpistas de governo e de oposição.

Sem falar na corrupção alarmante, que vai da FIFA à Petrobras, assombrando toda gente pela extensão e profundidade.

E ainda por cima a seleção de Dunga apanha do Paraguai e da Colômbia, sem contemplação.

Clima péssimo... Mas, será mesmo?

Vejamos as coisas pelo lado positivo. Afinal, a agropecuária continua segurando a economia: no primeiro trimestre, o PIB nacional caiu, e o do agro aumentou mais de 4%, repetindo o que aconteceu no ano passado e no outro e no outro. O saldo comercial do agronegócio foi de mais de 80 bilhões de dólares em 2014, salvando esse segmento de um fracasso rotundo. Vamos estabelecer mais um recorde de produção de grãos este ano, chegando a 206 milhões de toneladas! E tudo indica que nossos heróicos agricultores vão plantar outra safra gigante, dependendo a colheita mais de São Pedro e da liberação dos recursos do bom Plano de Safra. O Plano ABC, que precisa ser revisado este ano, por lei, é um trunfo espetacular para o Brasil mostrar em Paris em dezembro, durante a COP21, na qual os países do mundo todo se comprometerão a reduzir o crescimento das emissões de gases de efeito estufa. O ajuste fiscal vai lentamente sendo implementado, mesmo com as dificuldades que os partidos da base do governo e da oposição vivem criando. A presidente, fora alguns escorregões discursivos, parece ter se conformado com a necessidade de corrigir os erros cometidos no primeiro mandato e vai aceitando a dura travessia desenhada por Levy e Barbosa. Nossa Ministra da Agricultura sabe o que faz, e, com o titular do MDIC, busca aberturas comerciais essenciais, e vai conseguindo. E as instituições estão firmes.

Portanto, nem tudo está tão péssimo. E mais uma vez o setor rural vai mostrar que sabe construir o progresso e o desenvolvimento com grandeza, baseado em tecnologia moderna e gestão sofisticada. Na hora certa, vamos semear de novo, mesmo sabendo que 2016 será um ano de margens apertadas por causa dos custos elevados e preços caindo. Com trabalho e perseverança, vamos continuar a fazer nosso próprio e difícil ajuste, vamos mostrar como se constrói uma sociedade equilibrada a partir do campo. Nada de otimismo infantil e desligado da realidade. Mas também nada de pessimismo imobilizador... Crise traz oportunidades e estamos atentos a elas.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente do LIDE Agronegócio**